

202

ESTUDO DA INSTABILIDADE GENÔMICA CAUSADA POR CONTAMINAÇÃO VIRAL EM PACIENTES HIV POSITIVO. Michele Luz Kayser, Graziela Maria Schuh, Michelle Mergener, Tiago Antonio Pollo, Sharbel Weidner Maluf (orient.) (FEEVALE).

Constantemente, ocorrem interações entre o homem e o ambiente; estas podem resultar em alterações genéticas que são causadas por agentes genotóxicos. Os agentes genotóxicos podem ser classificados em três tipos: químicos, físicos e biológicos. O vírus, de maneira geral, é um agente mutagênico biológico, sendo que o da imunodeficiência humana (HIV) é caracterizado por imunossupressão profunda, que leva a infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas, através da destruição dos linfócitos T auxiliares. A técnica utilizada é conhecida como eletroforese em célula única (SCGE - single cell gel electrophoresis), ou técnica do cometa, que é uma técnica rápida e sensível para medir sítios sensíveis ao pH básico (alcali-lábeis) e quebras no DNA de células de mamíferos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de instabilidade genômica, através da técnica do cometa, em pacientes HIV positivo (+) com e sem tratamento, comparando estes com amostra controle, a fim de verificar o efeito mutagênico da contaminação viral e das drogas antirretrovirais. Foram coletadas 112 amostras, sendo 50 indivíduos-controle, 23 indivíduos HIV positivos sem tratamento e 39 indivíduos HIV positivos com tratamento. As médias \pm desvio padrão dos pacientes HIV positivo em tratamento, não tratados e controles foram 17, 34 ± 19 , 25, 25, 76 ± 44 , 10 e 33, 44 ± 50 , 87, respectivamente. O teste T não paramétrico revelou uma diferença muito próxima da significância estatística ($P = 0,055$) entre pacientes não tratados e controles, enquanto os pacientes em tratamento não demonstraram diferença estatisticamente significativa em relação aos controles. A contaminação viral apresentou um efeito genotóxico maior do que o tratamento em pacientes HIV positivo.